

3. METODOLOGIA

Os trabalhos de elaboração do PERH 2004-2007 compreenderam a realização de um conjunto de atividades, organizadas segundo 7 Etapas, cada uma delas caracterizada pelo emprego de abordagens metodológicas próprias, observando o disposto nos termos de referência editados pelo DAEE, na proposta técnica do Consórcio e no contrato firmado para a execução dos serviços. O fluxograma geral das atividades integrantes do PERH (Figura 3.1) oferece uma visão das diversas etapas e das atividades filiadas a cada uma delas, bem como de suas articulações.

Essas etapas envolveram:

- Primeira Etapa: Estudos Preliminares, Diagnóstico e Emissão do Relatório R1 – “Síntese dos Planos de Bacia”;
- Segunda Etapa: Estabelecimento de Metas, Projeções de Demandas dos Recursos Hídricos e Emissão do Relatório R2 – “Definição das Metas do PERH 2004/2007”;
- Terceira Etapa: Elaboração do Programa de investimentos e Emissão do Relatório R3 – “Programa de Investimentos do PERH 2004/2007”;
- Quarta Etapa: Realização de Consultas aos CBHs e Emissão do Relatório R4 – “Síntese da Participação Regional”;
- Quinta Etapa: Elaboração e Emissão do Relatório R5 – “Propostas de Conteúdo Mínimo Para Plano Estadual e Planos de Bacia Futuros e de Indicadores de Acompanhamento dos Planos”;
- Sexta Etapa: Elaboração e Emissão do Relatório R6 – “Minuta do PL do PERH 2000/2007” e
- Sétima Etapa (Décima Primeira Etapa do Fluxograma do Plano de Trabalho que envolve também a Regulamentação da Cobrança Pelo Uso): Elaboração e Emissão do RSP – “Relatório Síntese do PERH 2004/2007”.

Os itens seguintes detêm-se em cada uma delas, particularizando as metodologias empregadas.

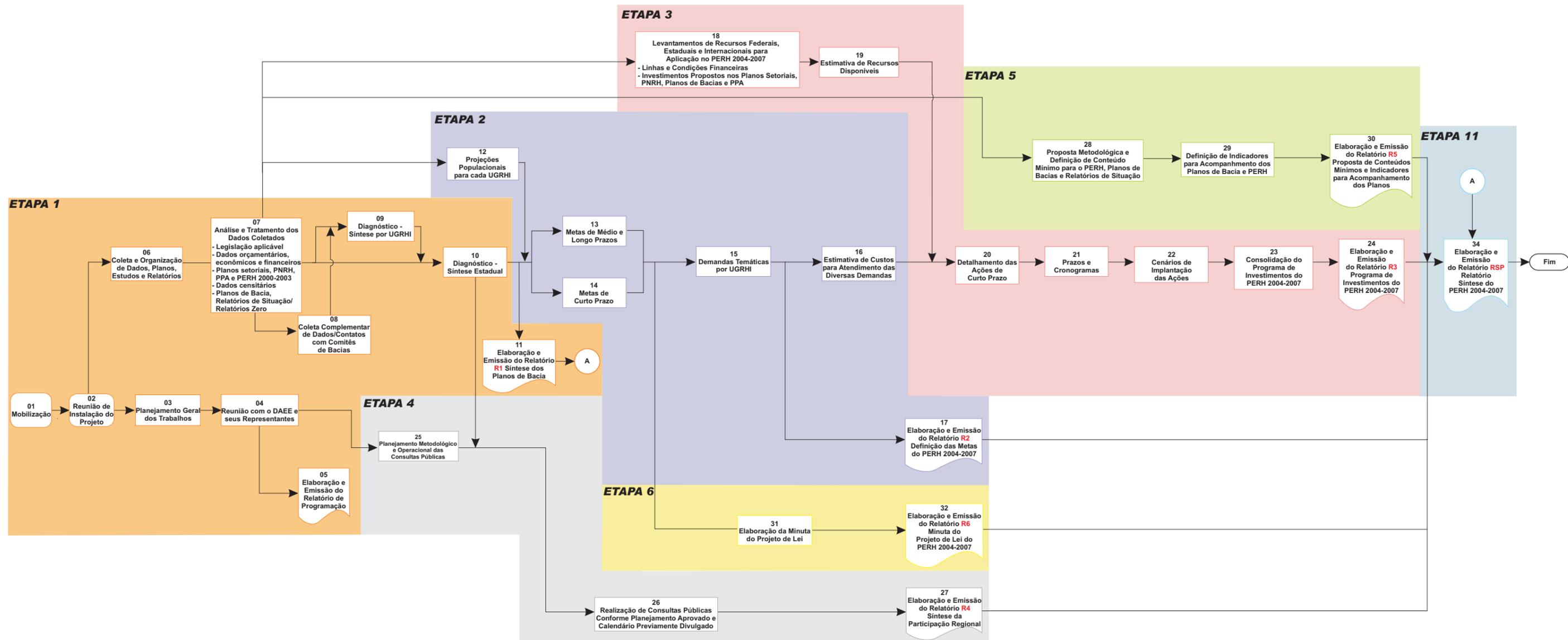


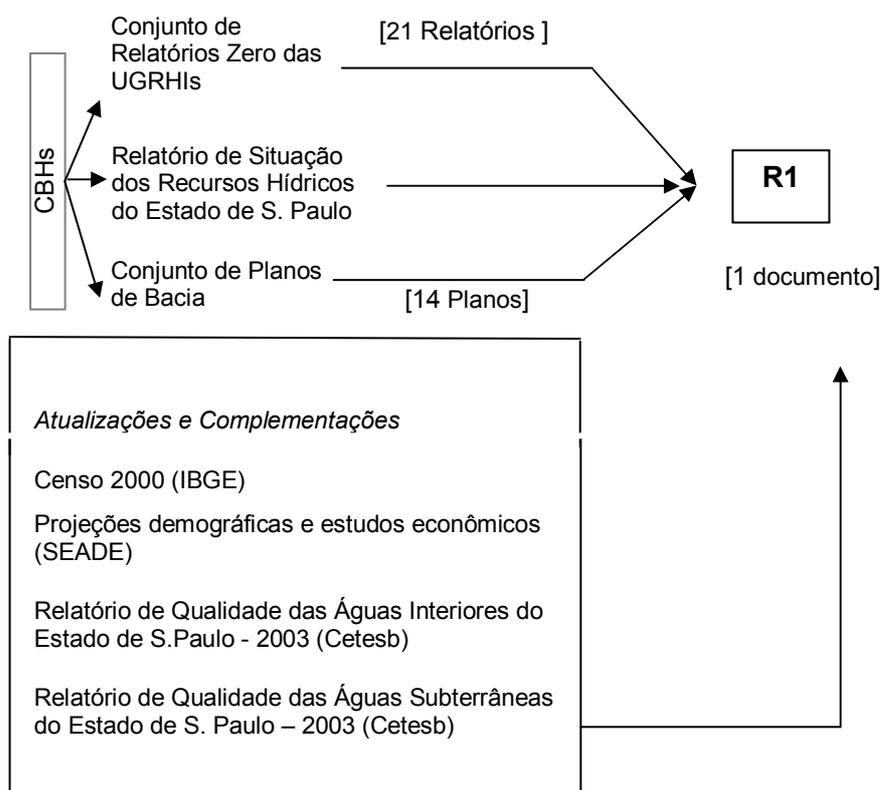
Figura 3.1
 FLUXOGRAMA DAS ETAPAS E ATIVIDADES

3.1 A PRIMEIRA ETAPA: SÍNTESE DOS PLANOS DE BACIA

A primeira etapa correspondeu à produção de um Diagnóstico Síntese do Estado dos Recursos Hídricos no Estado de S. Paulo, capaz de oferecer uma visão das condições atuais dos mesmos a partir dos Planos de Bacia (e Relatórios de Situação, na inexistência dos primeiros) preparados pelos Comitês de Bacia Hidrográfica. Esse desenho inicial foi complementado por informações setoriais pertinentes ao tema Recursos Hídricos, obtidas junto aos órgãos e entidades intervenientes de forma a imprimir nesse Diagnóstico de Recursos Hídricos uma perspectiva estadual atualizada, especialmente quando se recorda que os Planos de Bacia e os Relatórios de Situação foram realizados em diferentes momentos de um período que se estendeu de 1998 a 2004.

Ela baseou-se inteiramente em dados secundários e envolveu uma ampla coleta, avaliação e tratamento dos dados reunidos, especialmente quanto à sua atualidade, confiabilidade e precisão, de forma a assegurar o nivelamento e a compressão de todas as informações de interesse para o PERH, respeitantes às 22 UGRHs. A Figura 3.2 sintetiza as principais fontes de informação pesquisadas nesta etapa.

FIGURA 3.2 - SÍNTESE DOS PLANOS DE BACIA - FONTES



Importante interação foi estabelecida, ao longo de toda a elaboração do Diagnóstico Síntese, com órgãos estaduais, Prefeituras Municipais, CT-PLAN do CRH e CBHs, através de apresentações feitas e contribuições recebidas. A versão inicial do R-1 esteve disponível no site do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos de São Paulo - SIGRH para comentários e propostas de revisões por 120 dias.

Este diagnóstico representa, portanto, um marco situacional construído com um duplo foco. O primeiro lança um olhar sobre o Estado de São Paulo como um todo, percorrendo os diversos aspectos que possuem rebatimento sobre a gestão dos recursos hídricos e permitem um diagnóstico global da mesma; com o segundo enfoque a atenção repousa sobre cada UGRHI, atendo-se às suas particularidades.

A síntese assim elaborada e materializada no Relatório R-1 – Síntese dos Planos de Bacia percorreu os seguintes aspectos:

- caracterização do Estado de São Paulo, apresentando a organização hidrográfica e sua divisão em unidades de gerenciamento de recursos hídricos;
- caracterização física (em particular quanto aos recursos geológicos, geomorfológicos e hidrogeológicos);
- caracterização socioeconômica (representada pela demografia, atividades econômicas, políticas urbanas e desenvolvimento humano);
- evolução jurídico institucional da gestão dos recursos hídricos, traçando inicialmente um breve histórico da construção e da evolução do sistema de gestão hoje vigente em São Paulo;
- breve avaliação do estágio evolutivo dos Planos de Bacias Hidrográficas, Relatórios de Situação dos Recursos Hídricos e PERH em suas versões anteriores;
- investimentos do FEHIDRO;
- disponibilidade, usos e demandas dos recursos hídricos estadual, focalizando primeiramente as águas superficiais e, em seguida as águas subterrâneas;
- comentários sobre as vulnerabilidades das águas subterrâneas;
- a situação estadual quanto ao saneamento, considerando abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos e resíduos sólidos;
- áreas degradadas pela erosão, movimento de massas, assoreamento e inundações no Estado;
- síntese das condições de cada UGRHI quanto aos recursos hídricos, estabelecida a partir dos elementos constantes dos Planos de Bacia (ou dos Relatórios de Situação, para aquelas que ainda não os elaboraram).

3.2 SEGUNDA ETAPA: DEFINIÇÃO DAS METAS DO PERH 2004-2007 E PROJEÇÕES DE DEMANDAS DOS RECURSOS HÍDRICOS

3.2.1 Metas

Essa etapa tem seus fundamentos no quadro desenhado na etapa anterior. Ela objetivou definir os objetivos, as Metas do PERH 2004-2007, e estabelecer as projeções de demandas para 2007. As atividades que integram a segunda etapa, as relações entre elas e com a etapa precedente se encontram representadas na já mencionada Figura 3.1.

As metas foram elaboradas a partir do conteúdo da primeira minuta de Projeto de Lei do PERH 2004-2007 (que foi posteriormente revisto, conforme exposto no item 3.6 - Sexta Etapa), dos Planos de Bacia/Relatórios de Situação, do Relatório de Situação dos Recursos Hídricos do Estado de São Paulo - 1999 (publicado em 2002), de entrevistas com representantes de órgãos estaduais diretamente envolvidos na gestão dos recursos hídricos e do PPA – Plano Plurianual Estadual. Três categorias de metas foram reconhecidas no PERH 2004-2007, a saber:

- Metas Estratégicas – correspondentes à expressão dos objetivos permanentes do SIGRH – Sistema Integrado de Gerenciamento dos Recursos Hídricos;
- Metas Gerais – decorrentes do desdobramento das Metas Estratégicas;
- Metas Específicas – correspondentes à expressão operacional das intervenções identificadas em Planos Setoriais e Planos de Bacia.

3.2.2 Demandas de Recursos Hídricos

As projeções de demandas dos recursos hídricos no Estado de São Paulo, no período 2004-2007, para os setores de saneamento ambiental (abastecimento urbano, coleta e tratamento de esgotos), industrial (captação própria) e irrigação - principais usuários consuntivos de água – envolveram: (i) consultas a órgãos estaduais; (ii) a análise crítica de dados existentes; (iii) a produção de alguns dados primários; (iv) uma reorganização dos mesmos segundo a lógica de um PERH; (v) a contribuição de consultores; (vi) as observações feitas pela coordenação do Plano e (vii) as revisões introduzidas pela própria equipe do Consórcio para consolidação final das demandas e suas projeções.

Tendo em conta os impactos sobre os recursos hídricos, decorrentes da disposição inadequada dos resíduos sólidos, foram dimensionadas as necessidades futuras quanto a essa disposição e, adicionalmente, foram incluídas as demandas do setor de transporte hidroviário, de acordo com metodologia também referida no Relatório R2. Em cada caso, as projeções foram estabelecidas segundo metodologias específicas, pormenorizadamente descritas no Capítulo 3 do Relatório R2 – Definição das Metas do PERH 2004-2007.

Com a determinação das projeções de demandas, foram também revisadas, atualizadas, criticadas, integradas e consolidadas as informações de natureza similar, constantes dos Planos de Bacia e Relatórios de Situação das Bacias/UGRHs. *Neste sentido, cabe ressaltar que as informações daquele relatório substituem – segundo uma perspectiva estadual – os dados de mesma natureza apresentados no relatório R1 – Síntese dos Planos de Bacia.*

Para a presente versão do PERH, na medida em que foram detectadas inconsistências, decorrentes de causas diversas, nas demandas (atuais ou futuras) indicadas nos Planos de Bacia, decidiu-se promover uma reavaliação das mesmas, mediante a seguinte metodologia geral:

- Reunião de dados dos órgãos governamentais e prefeituras municipais;
- Aquisição de dados primários sempre que identificadas lacunas, cujo preenchimento foi julgado indispensável;

- Tabulação dos resultados e memórias de cálculo, integrando e consolidando os resultados.
- Estabelecimento das demandas a serem adotadas no PERH 2004-2007.
- Todas as demandas foram estabelecidas, no mínimo, para os anos de 2004 e 2007. No caso de abastecimento de água e tratamento de esgotos, o horizonte de demandas foi estendido até 2020, para oferecer uma orientação de longo prazo. O estudo abrangeu todo o Estado de São Paulo, sendo que a agregação foi feita por UGRHI; no caso do setor saneamento ambiental, tomou-se como unidade de análise o município.

As metodologias específicas utilizadas para a projeção das demandas, envolvendo os setores já mencionados, encontram-se desenvolvidas no Relatório R2. Cabe ressaltar que no setor de irrigação, vis-à-vis à precariedade dos dados disponíveis (o último Censo Agropecuário data de 1995-1996), optou-se pelo concurso de imagens de satélite CIBERS mais recentes possíveis (de 2004), correspondentes ao período de junho a agosto, meses que obrigatoriamente exigem irrigação na agricultura. Através de técnicas de interpretação de imagens baseadas em contraste de cores, texturas das imagens, formatos típicos predominantes e levantamentos expeditos de campo, foi possível efetuar a estimativa das áreas irrigadas no Estado.

3.3 TERCEIRA ETAPA: LEVANTAMENTO DAS AÇÕES/INTERVENÇÕES PARA A MONTAGEM DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS DO PERH 2004-2007

Esta Etapa seguiu o seguinte roteiro:

A. INTERVENÇÕES INTEGRANTES DO PERH 2004-2007

- a. Fontes de dados (PBs, PERH 2000-2003; demandas reavaliadas pelo Consórcio na segunda etapa-quadro; projetos de interesse estadual não incluídos nos PBs)
- b. Critérios de inclusão e de expurgo
- c. Organização segundo os PDCs vigentes

B. INVESTIMENTOS RESPECTIVOS

- a. Critérios (valores do PB e do PERH 2000-2003; atualização; demandas reavaliadas pelo Consórcio; projetos de interesse estadual)

C. FONTES DE RECURSOS

D. MONTAGEM DE UM BANCO DE DADOS CORRESPONDENTE AO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

- a. Software
- b. Possibilidade de introduzir mudanças e promover atualizações em valores ou registrar o progresso
- c. Acoplamento com o PPA
- d. Disponibilização do código-fonte

E. COMPATIBILIZAÇÃO DE (A) E (B) COM (C)

F. MONTAGEM DE CENÁRIOS

- a. Tipos de cenários
- b. Critérios para caracterização de cada cenário
- c. O cenário possível

G. OUTROS ASPECTOS

A seguinte metodologia foi aplicada para completar o quadro de demandas financeiras do PERH 2004-2007:

- a) Nas 14 UGRHIs com Planos de Bacias Hidrográficas, as ações/intervenções propostas nos respectivos programas de investimento foram adotadas integralmente¹. No entanto, naqueles programas de investimento demasiadamente defasados cronologicamente (5 anos ou mais) introduziu-se a correção de 20% nos custos;
- b) Nas 8 UGRHIs que não possuem Planos de Bacias Hidrográficas: O conjunto de Ações/intervenções para compor o PERH 2004-2007 foi baseado nas propostas do PERH 2000-03 mediante ajustes cronológicos, introduzindo-se a correção de 20% nos investimentos respectivos, visando incorporar a defasagem de custos;
- c) Alguns itens de investimentos necessários no PERH foram reavaliados pelo Consórcio JMR-Engecorps, à luz de novas informações coletadas. Referem-se eles às estimativas de demandas financeiras para os seguintes casos:
 - Demandas de saneamento ambiental - considerou-se apenas os custos de implantação do tratamento de efluentes urbanos. Admitiu-se que os serviços de abastecimento de água e da coleta de esgotos sanitários devem ser cobertos pelas tarifas usuais das concessionárias de água e esgoto, havendo necessidade de incentivar e apoiar o tratamento de esgotos urbanos.
 - Resíduos sólidos – tomou-se apenas as demandas financeiras para os serviços de destinação final de resíduos sólidos, compreendendo a elaboração de Projeto Básico, Projeto Básico de Recuperação, RAP e Obras de Implantação ou Recuperação de Aterro em Valas, Aterro Sanitário, e Recuperação de Aterro Sanitário. Os custos de operação anual não são considerados no PERH, por tratar-se de custeio.
 - Demandas do setor de transporte hidroviário – foram incluídas as demandas reconhecidas no Relatório 2 e respectivos investimentos, ou seja: (1) Eliminação das restrições operacionais da Hidrovia Tietê-Paraná, incluindo apoio e segurança da navegação e monitorando ambiental; (2) Balizamento, dragagens e derrocamentos no rio Paraná (trecho Jupia-foz rio Paranapanema); (3) Elaboração de estudos de navegação no rio Grande e projeto básico da eclusa de Água Vermelha; (4) Elaboração de estudos de navegação no Rio Piracicaba e revisão do projeto básico da barragem de Artemis; (5) Balizamento das pontes e pontos isolados do rio Tietê, na região da Grande São Paulo; (6) Balizamento, sinalização e construção de centros de lazer náutico, nas represas de Jurumirim, no rio Paranapanema e nos reservatórios de Barra Bonita e Bariri.
 - Demandas financeiras para itens específicos como inundações e projetos de macrodrenagem urbana; uso racional da água na irrigação; rede hidrométrica e de monitoramento de qualidade das águas, foram baseadas nas estimativas apresentadas no PERH 2000-03 e devidamente ajustadas, considerando-se o novo período 2004-2007 e uma correção de 20% nos custos.

¹ No caso do Plano de Bacia da UGRHI 05/Piracicaba, Capivari e Jundiá, cuja sua segunda versão está sendo preparada, foram utilizadas as informações constantes da sua primeira versão, referente ao período 2000-03, elaborado em 1999.

d) No Programa de Investimentos do PERH foram incluídos também os projetos de interesse estadual financiados ou financiáveis pelo FEHIDRO. Incluiu-se também o programa Água Limpa – do DAEE – de abrangência estadual, por tratar-se de um programa que já conta com recursos assegurados em orçamento.

As ações que passaram por reavaliação e os novos custos estabelecidos nesse processo substituíram os quantitativos das ações e intervenções correspondentes que constavam dos programas de investimento dos Planos de Bacia².

As ações e intervenções acolhidas no PERH 2004-2007 foram ainda classificadas de acordo com as Metas Específicas e Gerais do referido plano.

Com referência ainda às ações e intervenções constantes dos Planos de Bacia, deve-se ressaltar que nem todas as suas propostas integram o Programa de Investimentos do PERH. Foram expurgadas as ações que se enquadravam nas seguintes categorias: intervenções nitidamente da esfera de competência municipal, ou de empresas de saneamento, como a pavimentação de estradas rurais; coleta de lixo; rede de distribuição de água; perfuração de poços para abastecimento público; reservação de água; tratamento de água; obras de irrigação; galerias de águas pluviais (guias, sarjetas, boca de lobo, galerias); rede coletora de esgotos etc. Ressalte-se, todavia, que os investimentos nas obras de tratamento de esgotos, de controle de erosão, e de macrodrenagem urbana, incluindo os respectivos estudos e projetos, estão incluídos no programa de investimentos do PERH. Não são objeto de inclusão no Programa de Investimentos do PERH, analogamente, as despesas de operação e manutenção das ETEs, das ETAs e dos serviços de disposição de resíduos sólidos, por serem despesas de custeio.

Com isso, a enorme relação de intervenções propostas (mais de 2.500 para as 22 UGRHIs) pode ser filtrada e o programa de investimentos do PERH ficou limitado às 39 ações com vinculações mais diretas com os recursos hídricos.

3.4 QUARTA ETAPA: PARTICIPAÇÃO REGIONAL

O Plano de Trabalho, elaborado para orientar a confecção do PERH 2004-2007, previa o compartilhamento do conhecimento reunido e um diálogo construtivo com os CBHs e demais órgãos e instituições locais, especialmente o CRH/CTPlan e o CORHI com o objetivo de dar transparência à sua elaboração e assegurar a participação dos CBHs, na definição e hierarquização das Metas desse PERH, bem como dar conhecimento dos resultados parciais obtidos.

Essa participação se deu:

- Através dos comentários apresentados sobre o conteúdo do Relatório R1;
- Através do enquadramento de cada uma das intervenções propostas nos vários Planos de Bacia no sistema de metas específicas apresentado no Relatório R2;
- Através da hierarquização das Metas propostas para o PERH 2004-2007.

² No Banco de dados, todavia, as informações originais do Plano de Bacias foram transcritas integralmente em campos próprios, juntamente com as novas informações resultantes da reavaliação, introduzindo-se, adicionalmente, códigos de controle para permitir o acesso a qualquer dessas informações, assim como substituições, quando desejado.

Para tanto foram promovidas:

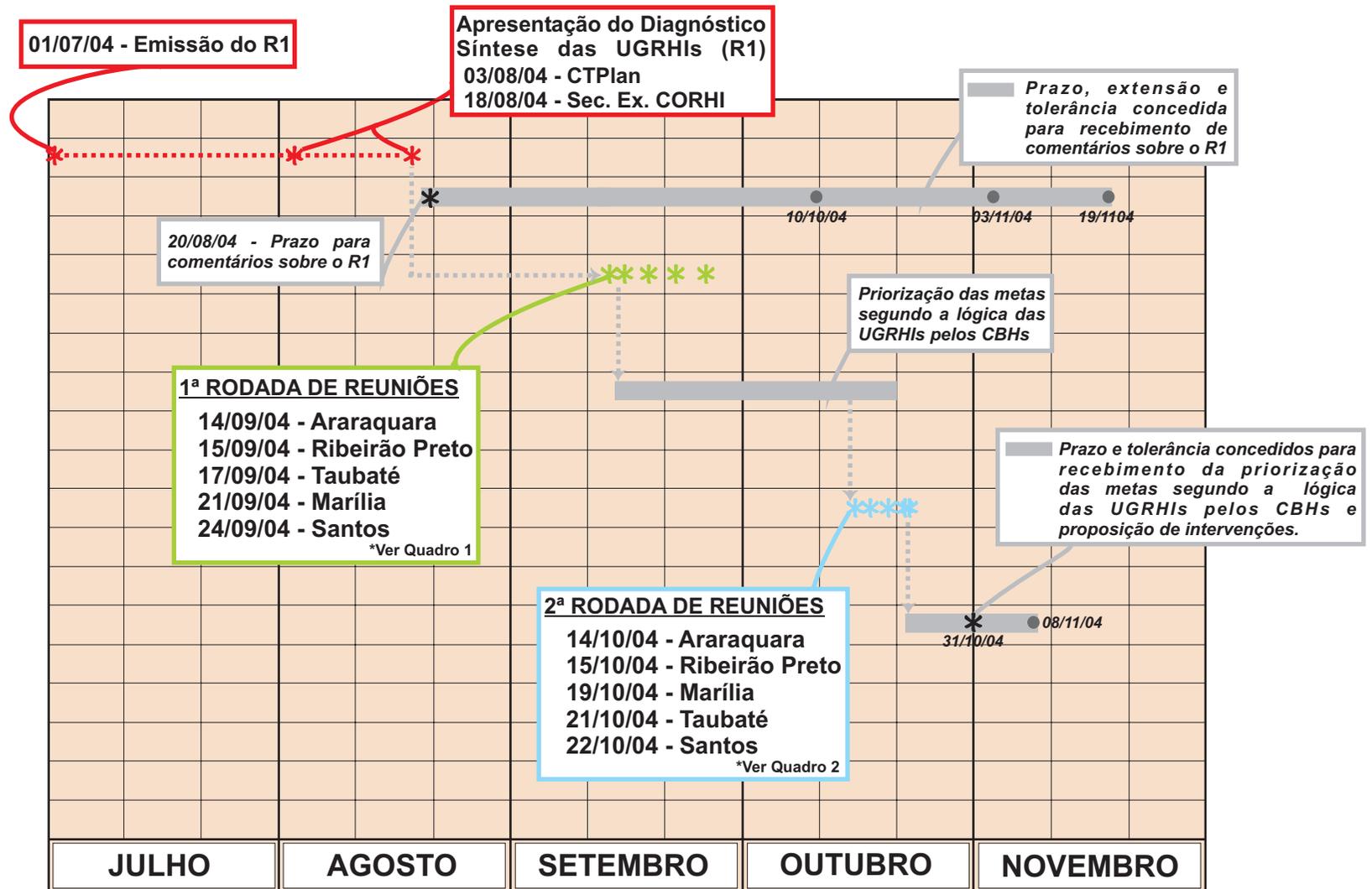
- Uma rodada inicial de cinco reuniões (em duas semanas) através da qual foram apresentados os conteúdos dos relatórios R1 e R2, além do processo decisório a ser empregado no enquadramento das intervenções e na hierarquização das metas;
- Um período de trabalho, durante o qual foram realizadas consultas e reuniões internas dos Comitês, com o propósito de enquadrar e hierarquizar as metas do PERH 2004-2007 pela lógica de cada UGRHI;
- Uma rodada final de cinco reuniões, na qual os CBHs participantes discutiram em conjunto as metas e redefiniram as hierarquizações, dessa vez pela lógica da região hidrográfica/bacia em que as UGRHIs se inserem.

A Figura 3.3, apresentada na página seguinte, oferece uma visão geral do conjunto de reuniões e consultas realizadas.

O processo de participação regional e os resultados atingidos se encontram descritos pormenorizadamente no Relatório R4 – Síntese da Participação Regional.

QUADRO 1 - PRIMEIRA RODADA DE REUNIÕES			
DATA	LOCAL	CBHs PARTICIPANTES	Nº DE PARTICIPANTES
14/09/04	Araraquara	São José dos Dourados Alto Tietê Piracicaba/Capivari/Jundiá Tietê/Sorocaba Tietê/Jacaré Tietê/Batalha Baixo Tietê	76
15/09/04	Ribeirão Preto	Turvo/Grande Baixo Pardo/Grande Sapucaí/Grande Pardo Mogi-Guaçu Mantiqueira	70
17/09/04	Taubaté	Paraíba do Sul	56
21/09/04	Marília	Aguapeí Peixe Pontal do Paranapanema Médio Paranapanema Alto Paranapanema	88
24/09/04	Santos	Litoral Norte Baixada Santista Ribeira de Iguape/Litoral Sul	46
TOTAL			336

QUADRO 2 - SEGUNDA RODADA DE REUNIÕES			
DATA	LOCAL	CBHs PARTICIPANTES	Nº DE PARTICIPANTES
14/10/04	Araraquara	São José dos Dourados Alto Tietê Piracicaba/Capivari/Jundiá Tietê/Sorocaba Tietê/Jacaré Tietê/Batalha Baixo Tietê	127
15/10/04	Ribeirão Preto	Turvo/Grande Baixo Pardo/Grande Sapucaí/Grande Pardo Mogi-Guaçu Mantiqueira	51
19/10/04	Marília	Aguapeí Peixe Pontal do Paranapanema Médio Paranapanema Alto Paranapanema	31
21/10/04	Taubaté	Paraíba do Sul	29
22/10/04	Santos	Litoral Norte Baixada Santista Ribeira de Iguape/Litoral Sul	48
TOTAL			286



● Limite de extensões de prazo concedidas

FIGURA 3.3
Reuniões do Processo de Participação Regional

3.5 QUINTA ETAPA: CONTEÚDO MÍNIMO DE PLANOS DE BACIA

Esta etapa objetivou propor um conteúdo mínimo para Planos de Bacia e Relatórios de Situação, a serem confeccionados no âmbito do Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SIGRH), e um conjunto de indicadores do estado das águas, da gestão dos recursos hídricos e da implementação dos Planos de Recursos Hídricos (PRH)³ e do Plano Estadual dos Recursos Hídricos (PERH).

Os pontos de partida para a proposta de Conteúdo Mínimo foram a “Proposta de Metodologia para Elaboração de Diagnóstico” (CORHI, 1997); a Lei Federal n° 9433/97; a Lei Estadual n° 7663/91; a experiência adquirida pelos CBHs e CORHI com a elaboração de 14 Planos de Bacia, 21 Relatórios de Situação (Relatórios “Zero”) para as diferentes UGRHs e a confecção de cinco PERHs, além de diversas reuniões, oficinas e seminários realizados sobre a Gestão dos Recursos Hídricos para discutir este e outros temas, que contaram com a participação de todos os segmentos interessados em Recursos Hídricos do Estado.

A avaliação geral do conteúdo do conjunto de Planos de Bacia das diversas UGRHs (preparados no período compreendido entre 1999 e 2003), e das recomendações feitas, no PERH 2000-2003, para Planos de Recursos Hídricos a serem produzidos nos anos seguintes foram relevantes na formulação da nova proposta.

Os indicadores de acompanhamento da implementação do PERH, dos Planos de Bacia e da gestão dos recursos hídricos do Estado foram propostos de acordo com uma metodologia que compreendeu os seguintes passos:

- Pesquisa bibliográfica - efetuada para identificação de indicadores empregados em condições similares, especialmente aqueles direcionados para a sustentabilidade hídrica de bacias hidrográficas. Indicadores usados em áreas com interfaces com a gestão de recursos hídricos – saúde, agricultura (incluindo aquícultura, piscicultura e irrigação), educação, geração de energia, turismo, transportes e saneamento - foram buscados dentre os usualmente utilizados nessas áreas, o mesmo se passando com alguns indicadores e índices, procedentes das áreas econômica e ambiental, foram aproveitados para descrever as condições socioeconômicas, culturais e políticas que formam o pano de fundo da gestão dos recursos hídricos, e registrar as transformações verificadas.
- Produção de uma listagem inicial de indicadores, a partir de uma lista elaborada no passo anterior e levando em conta as metas gerais e específicas hierarquizadas.
- Formulação de critérios para seleção dos indicadores – decidindo-se adotar os seguintes critérios básicos:
 - 3 grupos principais de indicadores:
 - relacionados ao contexto socioeconômico em que o plano será implementado;
 - gerados por outros setores e traduziriam o pano de fundo macroeconômico em que o PERH se desenvolve, estabelecendo pontos de contato com a realidade direcionados ao desenho do estado da gestão dos recursos hídricos, isto é, o grupo de indicadores dessa categoria traduziria esse estado - a qualidade, a eficiência e as transformações obtidas na bacia com o processo de gestão - permitindo identificar avanços, retrocessos, pontos fortes e fracos. Não obstante, alguns indicadores poderiam, também, monitorar a implementação de alguma meta particular;

³ Neste relatório, Plano de Recursos Hídricos (PRH) é usado como sinônimo de Plano de Bacia

- relacionados diretamente com a implementação das metas do plano consideradas prioritárias, mais voltados para as questões operacionais e o progresso físico dos programas.
- Realização de reuniões com os membros da Comissão de Acompanhamento do Plano para seleção dos indicadores de cada grupo; foram então classificados os vários indicadores relacionados em função da prioridade que deveriam receber (em duas classes: prioritário e complementar), além de indicarem o “status” relativamente à disponibilidade de dados para sua determinação (neste último caso, classificando cada um como “factível” ou “desejável”⁴).
- Consolidação do conjunto de indicadores propostos – através de uma homogeneização dos resultados individuais.

3.6 SEXTA ETAPA: MINUTA DO PL DO PERH 2004-2007

Esta etapa foi dirigida à revisão da Minuta do PL do PERH 2004-2007, que dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos, encaminhado à Casa Civil do Governo do Estado de S. Paulo.

Através de sua preparação, foi possível integrar as Metas, Programa de Investimento, Indicadores e demais elementos consolidados nas etapas anteriores.

3.7 SÉTIMA ETAPA: SÍNTESE DO PLANO

Esta etapa, objeto deste Relatório, consiste na síntese de todos os trabalhos realizados no âmbito da elaboração do PERH 2004-2007, promovendo a consolidação dos resultados de cada etapa e dos relatórios produzidos.

⁴ “Factível” indica que o indicador pode ser determinado com os dados hoje disponíveis. “Desejável” significa que o indicador, pela sua importância, deveria ser determinável, não o sendo por falta de dados; esta classificação também representa uma recomendação para que os dados necessários sejam adquiridos regularmente.